

## AValiação Nutricional das Participantes do Evento em Comemoração ao Dia da Mulher Promovido pela Prefeitura de Cruz Alta

SEIBEL, Raquel<sup>1</sup>; STÜRMER, Jaqueline<sup>1</sup>; SILVA, Bruna Alves da<sup>1</sup>; ROSA, Carolina Böettge<sup>2</sup>.

**Palavras-Chave:** Avaliação antropométrica. Índice de massa corporal. Estado nutricional.

A avaliação do estado nutricional da mulher colabora na promoção, recuperação e/ou manutenção da saúde, além de monitorar sua evolução. No Brasil, as principais causas de morte da população feminina são as doenças cardiovasculares; as neoplasias; as doenças do aparelho respiratório; doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, com destaque para o diabetes; e as causas externas. Alguns fatores, como o hábito alimentar, o sedentarismo, o tabagismo, a sobrecarga de responsabilidades e a competitividade, têm uma grande contribuição para que as doenças crônico-degenerativas (DCNT) estejam entre as principais causas de morte na população feminina. O objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional das mulheres participantes do 9º Encontro microrregional de mulheres e 1º Encontro de famílias, que ocorreu no dia 2 de março de 2011, na casa da Etnia Alemã, no parque de exposições de Cruz Alta. Os cursos de Nutrição, Biomedicina, Fisioterapia e Cosmetologia e Estética da Universidade de Cruz Alta realizaram trabalhos da sua área de conhecimento, com a população presente. O evento contou com a presença de 750 mulheres dos municípios de Cruz Alta, Boa Vista do Cadeado, Condor, Panambi e Pejuçara. O estado nutricional foi analisado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), que utiliza a relação massa corporal (kg), dividida pela estatura (m) ao quadrado. Para isso, foram mensuradas as variáveis antropométricas de peso corporal e estatura, com o auxílio de uma balança digital para o peso e uma fita métrica fixada na parede para medir à altura, para aferir a circunferência abdominal (CA), medida preditora de risco para doenças cardiovasculares, posicionou-se a fita métrica sobre a cicatriz umbilical. A classificação do IMC obedeceu aos critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004). Os resultados foram expressos na forma de frequência, média  $\pm$  desvio padrão da média (DP). Foram avaliadas 48 mulheres, com idade entre 24 e 70 anos. A média de idade geral foi de 53,5 anos ( $\pm 12,1$ ), dentre os idosos, a média de idade foi de 76,5 anos ( $\pm 5,3$ ). O peso aferido foi de 50 a 101Kg, com uma média de 69,5Kg ( $\pm 13,7$ ). O IMC avaliado foi de 18 a 33,9Kg/m<sup>2</sup>, apresentando uma média de 26,8 Kg/m<sup>2</sup> ( $\pm 4,4$ ) para adultos, e entre os idosos a média foi de 26,5 Kg/m<sup>2</sup> ( $\pm 4,5$ ). Ao classificar o IMC, 62,5% das mulheres apresentaram obesidade (n=30), 16,3% eutrofia (n=16) e 4,2% encontravam-se com baixo peso (n=2). Na avaliação da CA, as medidas ficaram entre 68 e 116cm, com média de 79,5cm ( $\pm 9,1$ ), demonstrando tendência ao risco de desenvolvimento de complicações metabólicas para esta população. Apesar dos valores médios de IMC representarem sobrepeso leve para adultos e eutrofia para idosos, o percentual de obesidade encontrado não deve ser ignorado, uma vez que, o excesso de gordura corporal pode contribuir para as altas taxas de incapacidade e de mortalidade por DCNT. Percebe-se, assim, a necessidade da assistência em nutrição, visando contribuir para uma vida saudável, aprimorando métodos de prevenção e promoção à saúde, para um consequente aumento da expectativa de vida das mulheres.

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Nutrição da UNICRUZ. [raquelseibel@hotmail.com](mailto:raquelseibel@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Curso de Nutrição da UNICRUZ. Orientadora do trabalho. [carolboettge@gmail.com](mailto:carolboettge@gmail.com)